

## Mais confusão!

### Um novo folheto, alegadamente da Irmã Lúcia, levanta problemas sérios

por John Vennari

---

Um comunicado da Agência *Zenit* de 2 de Junho noticia que um livrinho de escritos inéditos da Irmã Lúcia vai ser lançado na Itália. A data de publicação está marcada para 10 de Junho.

Descrito como um folheto de 64 páginas intitulado “A Mensagem de Fátima”, foi editado pelo Carmelo de Coimbra e divulgado pelo “Secretariado dos Pastorinhos.”

A notícia diz que a Irmã Lúcia tinha composto estes escritos a partir de 1955, a pedido do então Superior Geral da Ordem. O texto foi mandado para o Vaticano por ordem do Papa Paulo VI, mas ficou “esquecido no Arquivo do Vaticano”, disse o Padre Geremia Carlo Vechina, confessor da Irmã Lúcia, na introdução do livrinho.

Em 1982, este mesmo Padre Vechina, então Provincial da Ordem das Carmelitas Descalças, convidou a Irmã Lúcia a “escrever todos os pormenores que se referem à Mensagem de Fátima desde o princípio.” A notícia da *Zenit* não esclarecia como é que os escritos da Irmã Lúcia posteriores a 1982 foram acrescentados ao texto de 1955 para esta publicação.

O princípio do livro, segundo a *Zenit*, parece ser um resumo convencional da história das visitas de Nossa Senhora aos pastorinhos em Fátima em 1917.

Mas, se a notícia da *Zenit* diz a verdade, o livro muda surpreendentemente de tom quando se refere a um certo aspecto da II Guerra Mundial.

É certo que, em 13 de Julho de 1917, Nossa Senhora de Fátima predisse uma nova guerra, “pior” do que a I Guerra Mundial, que começaria no reinado de Pio XI. Mas, segundo a notícia da *Zenit*, ao comentar a Guerra Mundial II, a Irmã Lúcia teria alegadamente escrito que a história tinha testemunhado “o começo de uma guerra ateia, contra a Fé, contra Deus, contra o povo de Deus. Uma guerra que queria exterminar o judaísmo do qual provinham Jesus Cristo, a Virgem e os Apóstolos, que nos transmitiram a palavra de Deus e o dom da fé, da esperança e da caridade, povo eleito por Deus, eleito desde o princípio: ‘a salvação vem dos judeus’.”<sup>1</sup>

Esta preocupação com os judeus e com a religião judaica de hoje é estranha a tudo o que encontramos nos escritos anteriores da Irmã Lúcia. É a retórica do ecumenismo pós-conciliar, e não de *Fátima nas palavras de Lúcia*. Sugere que foi outra mão — e não a da Irmã Lúcia — que escreveu esta parte do texto.

E aqui está porquê:

A religião judaica, como hoje é praticada, não tem virtualmente nada em comum com a religião dos Israelitas do Velho Testamento, a religião praticada pelos judeus no tempo de Cristo. Esta religião dos Israelitas chegou ao fim com a morte de Nosso Senhor na Cruz, pela qual Ele estabeleceu a Sua Nova Aliança, que tornou obsoleta a Velha Aliança.

A alegada passagem da Irmã Lúcia faz assim uma aproximação de águas turvas entre a religião dos Israelitas do Velho Testamento e a actual religião judaica, que se baseia, em primeiro lugar, não

no Velho Testamento, mas em obras de mãos de homens, chamadas a Cabala e o Talmud. Pior ainda, o Talmud contém blasfêmias inexprimíveis contra Nosso Senhor e a nossa Santíssima Mãe.

### **“Uma deformação sistemática da Bíblia”**

Como muitos Católicos podem achar isto inacreditável, vamos citar fontes com autoridade sobre o conteúdo do Talmud e a centralidade do Talmud na religião judaica de hoje.

Monsenhor Landrieux, Bispo de Dijon, França, no seu livro *L'Histoire et les Histoires dans la Bible*, chama ao Talmud “uma deformação sistemática da Bíblia.”<sup>2</sup> O antigo Rabino Drach, convertido ao Catolicismo no Século XIX, que foi muito honrado e condecorado pelos seus trabalhos de erudição pelos Papas Leão XII, Pio VIII e Gregório XVI, apresenta uma análise fascinante do Talmud:

“Durante muito tempo, foi o meu dever profissional ensinar o Talmud e explicar as suas doutrinas, depois de ter frequentado por muitos anos cursos especiais, dados pelos doutores judaicos contemporâneos de maior renome ... O leitor judicioso do Talmud muitas vezes se entristece com a presença de muitas destas aberrações estranhas em que a mente humana cai quando lhe falta a verdadeira fé, e o cinismo rabínico muito frequentemente o faz corar de vergonha. O Cristão fica horrorizado com as calúnias loucas e atrozes que o ódio ímpio dos Fariseus lançou contra tudo o que considera sagrado. ... Na Guemara (parte do Talmud) há, pelo menos, cem passagens que insultam a memória do nosso Adorável Salvador, a pureza mais que angélica da Sua Santa Mãe, a Imaculada Rainha do Céu, assim como o carácter moral dos Cristãos, que o Talmud representa a praticar os vícios mais abonináveis.”<sup>3</sup>

Com respeito à reverência judaica há muito estabelecida pelo Talmud, Monsenhor Landrieux cita o órgão judaico *L'Universe Israélite*: “Há dois mil anos que o Talmud é e permanece objecto de veneração para os filhos de Israel, de quem é o Código religioso.” Também menciona os *Archives Israélites*, segundo os quais “a superioridade absoluta do Talmud sobre a Bíblia de Moisés deve ser reconhecida por todos.”<sup>4</sup>

### **Testemunho de um sobrevivente de um campo de concentração**

Antes que alguém acuse falsamente os Católicos acima citados de alegados delírios “anti-semíticos”, apresentamos o testemunho importante de uma pessoa que nem sequer é cristã.

Em 1994 foi publicado um livro da autoria de Israel Shahak, um judeu israelita, nascido na Polónia, que passou quatro anos no campo de concentração de Bergen-Belsen durante a II Guerra Mundial. Viveu na Palestina de 1945 até à sua morte em 2001. O seu livro, *Jewish History, Jewish Religion: The Weight of Three Thousand Years* [“História judaica, religião judaica: O peso de três mil anos”], fala abertamente dos ensinamentos anti-cristãos do Talmud. Peço desde já desculpa aos leitores pelas passagens melindrosas que o autor relata. O Sr. Shahak escreveu: “Deve admitir-se, em primeiro lugar, que o Talmud e a literatura talmúdica ... contêm declarações e preceitos muito ofensivos, dirigidos especificamente contra o Cristianismo. Por exemplo, além de uma série de alegações sexuais caluniosas contra Jesus, o Talmud afirma que o Seu castigo [de Jesus] no inferno é ser mergulhado em excremento a ferver — uma declaração que não se pode dizer que ajude os Cristãos devotos a apreciar o Talmud.”

E o Sr. Shahak continua: “... A *Editio Princeps* do Código completo da Lei Talmúdica, a Mishneh Torah de Maimónides, [está] repleta de preceitos o mais ofensivos possíveis contra todos os

gentios, mas também com ataques explícitos contra o Cristianismo e contra Jesus (a Cujo nome o autor acrescenta, em pleno acordo: ‘Que o nome do malvado pereça’) ...<sup>5</sup>”

Um destes ataques explícitos a Nosso Senhor alega que Jesus “aprendeu feitiçaria no Egipto.” (Shabbos 104b)<sup>6</sup> Nem sequer repetiremos aqui os nomes vis que o Talmud chama à Santíssima Virgem Maria.

O facto de que o Talmud contém estas passagens perturbadoras foi também confirmado pelo eminente teólogo americano Monsenhor Joseph Clifford Fenton, que estudou em Roma, no Angelicum, sob a direcção do respeitado Padre Garrigou-Lagrange, O.P., e foi editor da prestigiosa revista de Teologia *The American Ecclesiastical Review* durante mais de 20 anos. No seu soberbo livro de apologética *We Stand With Christ*, publicado em 1942, Monsenhor Fenton citou os ensinamentos do Talmud para demonstrar:

1) que Cristo existiu de facto; em caso contrário, os escritores talmúdicos não se teriam referido a Ele;

2) a verdade histórica dos milagres de Cristo. Escreveu Fenton: “Eles falam de Jesus como um mago que andava a fazer maravilhas, indicando assim a realidade dos Seus milagres.”<sup>7</sup>

O escritor católico Craig Heimbichner, que fez um estudo aprofundado do Talmud e da Cabala, explica que uma versão recentemente publicada do Talmud censurou estas passagens ofensivas que várias edições anteriores tinham.<sup>8</sup>

É evidente que as palavras atribuídas à Irmã Lúcia sobre os judeus são falsas. Por mais que seja de deplorar a perseguição sistemática de qualquer grupo de pessoas, sejam judeus ou não, não é teologicamente correcto falar da II Guerra Mundial como uma guerra que queria “exterminar o judaísmo do qual provinham Jesus Cristo, a Virgem e os Apóstolos...”, porque a religião judaica talmúdica de hoje não é, de modo nenhum, a religião do Velho Testamento, de onde provinham Nosso Senhor, Nossa Senhora e os Apóstolos.

Estes alegados escritos da Irmã Lúcia não correspondem ao seu estilo anterior, e nem correspondem à nossa Fé Católica. Mas correspondem à nova religião ecuménica pós-conciliar, que implica falsamente que os judeus de hoje têm a sua própria aliança com Deus, e que não precisam de se converter à Igreja Católica, a única Igreja verdadeira de Nosso Senhor, para se salvarem, o que vai contra os ensinamentos das Sagradas Escrituras e do Magistério autêntico da Igreja. Basta isto para considerarmos altamente suspeita esta publicação atribuída postumamente à Irmã Lúcia.

### **Mais desinformação sobre a Consagração**

Não é para admirar que o novo folheto apresente a Irmã Lúcia a dizer que a consagração do mundo de 25 de Março de 1984 preencheu as condições do pedido de Nossa Senhora para a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Como foi indicado repetidas vezes em *The Fatima Crusader*, isto contradiz as afirmações anteriores da Irmã Lúcia, segundo as quais 1) Nossa Senhora nunca pediu a consagração do *mundo*, mas a da Rússia; e 2) a consagração de 1984 *não* respondeu aos pedidos de Nossa Senhora. Eis uma breve recapitulação sobre este assunto:

- Em 15 de Julho de 1946, o escritor William Thomas Walsh perguntou à Irmã Lúcia se Nossa Senhora alguma vez tinha pedido a consagração do mundo. A Irmã Lúcia disse bem claro que

Nossa Senhora não tinha pedido a consagração do mundo; “o que Ela pediu especificamente foi a Consagração da Rússia.”<sup>9</sup>

- Por volta de 1980, o Padre Umberto perguntou à Irmã Lúcia se Nossa Senhora tinha pedido a consagração do mundo. “Não, Senhor Padre Umberto, nunca!”, respondeu a Irmã Lúcia, “Na Cova da Iria em 1917 Nossa Senhora prometeu: *Virei pedir a Consagração da Rússia ...* Em 1929, em Tuy, como Ela prometeu, Nossa Senhora voltou para me dizer que tinha chegado o momento de pedir ao Santo Padre a Consagração *daquele país* (da Rússia).”<sup>10</sup>
- Quanto à consagração do mundo feita pelo Papa João Paulo II em 1982, a Irmã Lúcia disse: “No acto de oferta de 13 de Maio de 1982, a Rússia não apareceu como o objecto da consagração. E cada Bispo não organizou na sua diocese uma cerimónia pública e solene de reparação e Consagração da Rússia ... A Consagração da Rússia não foi feita como Nossa Senhora tinha pedido ...”<sup>11</sup>
- Na quinta-feira, 22 de Março de 1984, três dias antes do acto de dedicação do Papa João Paulo II, o Carmelo de Coimbra estava a celebrar o 77º aniversário da Irmã Lúcia. Como era costume, a sua velha amiga D. Eugénia Pestana visitou-a. “Então, Lúcia”, disse D. Eugénia, “Domingo temos a Consagração?” A Irmã Lúcia, que já tinha recebido e lido o texto da fórmula de consagração do Papa, fez um sinal negativo e declarou: “Essa consagração não pode ter carácter decisivo.”<sup>12</sup>
- Numa entrevista de 1985 ao *Sol de Fátima*, perguntaram à Irmã Lúcia se o Papa tinha atendido o pedido de Nossa Senhora quando consagrou o mundo em 25 de Março de 1984. A Irmã Lúcia respondeu: “*Não houve a participação de todos os Bispos e não houve menção da Rússia.*” Perguntaram-lhe a seguir: “Então a consagração não foi feita como Nossa Senhora pediu?”, ao que ela respondeu: “Não, muitos Bispos não deram importância a este acto.”<sup>13</sup>
- O Padre René Laurentin, apoiante dos progressistas, admitiu em 1986 que “a Irmã Lúcia continua insatisfeita ... Lúcia parece pensar que a Consagração não foi feita.”<sup>14</sup>

Há outras citações que podiam ser feitas, mas estas chegam para a nossa demonstração.

Mas então, porque é que andam a circular notícias em como a Irmã Lúcia mudou repentinamente de ideias e agora diz que a Consagração foi feita?

## 1988: Um ano crucial

É importante ter em conta as datas nesta controvérsia, porque em 1988 deu-se um acontecimento que raramente recebe a atenção que merece. Em 1988, o Vaticano ordenou a todos os apóstolados de Fátima que dissessem que a consagração de 1984 tinha atendido os pedidos de Nossa Senhora de Fátima.

Frère François escreveu que, em 1988, “veio uma ordem do Vaticano, dirigida às autoridades de Fátima, à Irmã Lúcia, a diversos eclesiásticos, incluindo o Padre Messias Coelho, e a um sacerdote francês, muito devoto de Nossa Senhora, ordenando a todos que deixassem de incomodar o Santo Padre com a Consagração da Rússia.” O Padre Caillon, devoto de Fátima, escreveu: “Veio uma ordem de Roma, obrigando todos a dizer e a pensar: ‘A Consagração foi feita. Como o Papa fez tudo o que podia, o Céu dignou-se aceitar este gesto’.”<sup>15</sup>

Foi por volta desta altura, 1988-89, que vários apóstolados de Fátima que não tinham reconhecido que a Consagração da Rússia tinha sido feita — incluindo o convento da Irmã Lúcia — começaram de repente a afirmar que a consagração de 1984 respondera aos desejos do Céu. É triste

notar que até o Padre Caillon sucumbiu, mudou de opinião e começou a dizer que a consagração de 1984 tinha atendido os pedidos de Nossa Senhora de Fátima.

Foi também por volta desta altura que começaram a circular umas curiosas cartas, feitas a computador, alegadamente da Irmã Lúcia. Era claro que a Irmã Lúcia não podia ter sido a autora destas cartas, que não só contradiziam o que ela sempre dissera sobre a Consagração da Rússia, mas também continham erros grosseiros que a Irmã Lúcia nunca teria escrito.

Por exemplo, uma dessas cartas feitas a computador, alegadamente pela Irmã Lúcia, foi dirigida a um tal Sr. Walter Noelker, e datada de 8 de Novembro de 1989. Nesta carta, o autor (alegadamente a Irmã Lúcia), refere-se a uma consagração feita pelo Papa Paulo VI durante a sua visita a Fátima em 1967. O problema é que não tinha havido nenhuma consagração. E a Irmã Lúcia sabia isto muito bem, por ter estado presente nos acontecimentos de 1967.

Na mesma carta ao Sr. Noelker, o autor (supostamente a Irmã Lúcia) declarou que a Consagração da Rússia não podia ser feita no decurso de um Concílio. Isto é uma contradição total das afirmações feitas anteriormente pela Irmã Lúcia, e por estudiosos de Fátima, que disseram que a reunião dos Bispos de todo o mundo era a ocasião ideal para se fazer a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração.

Além disso, as cartas falsas de 1989 foram criticadas por Carolina, irmã de sangue da Irmã Lúcia, que em 1990 disse pessoalmente ao Padre Gruner: “Senhor Padre Gruner, não dê atenção a essas cartas escritas à máquina. A Irmã Lúcia não escreve à máquina.”<sup>16</sup>



**(L) O Padre Gruner e (R) o Padre Paul Kramer e o Padre Berube durante encontros pessoais com a irmã de sangue da Irmã Lúcia, Carolina. Em 11 de Outubro de 1990, Carolina disse ao Padre Gruner que a Irmã Lúcia NÃO escreve à máquina, nem numa máquina nem num computador. Além disso, disse que a Irmã Lúcia até aquela altura escrevia cartas (até de 4 páginas) à mão, tanto para ela como para outras pessoas. As cartas escritas à máquina contêm ainda erros crassos que a Irmã Lúcia nunca escreveria. Estes factos importantes demonstram que as cartas feitas a computador, alegadamente da Irmã Lúcia, a afirmar que a consagração estava feita eram realmente FALSAS.**

Até 1992, Carolina (na foto acima) visitava frequentemente a sua irmã de sangue mais nova, a Irmã Lúcia de Fátima, no seu convento em Coimbra. Em resposta a perguntas que têm sido feitas, fazemos notar que Carolina nunca sugeriu que a Irmã Lúcia tinha morrido e que tinham posto outra pessoa no seu lugar. Carolina já era falecida por volta de 1993.

Assim, desde 1988-89, altura em que chegaram ordens do Vaticano, circularam falsidades evidentes em nome da Irmã Lúcia sobre certos aspectos da Mensagem de Fátima em geral, e sobre a consagração de 1984 em particular. O folheto que foi publicado em Junho entra na categoria da literatura, vinda alegadamente da Irmã Lúcia, que deve ser vista com grandes reserve.

## Uma Controvérsia

E aqui vou fazer uma menção breve de um assunto que gostaria de não ter de discutir. Recebi numerosos pedidos para comentar o que se tem dito ultimamente, que a verdadeira Irmã Lúcia deve ter morrido ou sido morta em finais da década de 1950 (depois da famosa entrevista com o Padre Fuentes) e que uma Irmã Lúcia falsa tem sido apresentada ao mundo desde então. Esta alegação baseia-se na comparação de fotografias da Irmã Lúcia anteriores a 1950 e posteriores a 1960, dizendo-se que não podiam ser fotografias da mesma pessoa.

A minha opinião é que preferia que o caso fosse estudado por peritos forenses de sólida reputação. Parece-me também que o caso exige um grande número de entrevistas com amigos de longa data e familiares da Irmã Lúcia em Portugal, para se chegar a uma conclusão para além de qualquer dúvida razoável.

Francamente, para mim não faz sentido que uma falsa Irmã Lúcia, instalada por volta de 1960, dissesse coisas que perturbassem obviamente o Vaticano e a hierarquia do pós-Concílio. Recordemos que foi entre 1969 e 1971 que a Irmã Lúcia, nas suas cartas a amigos e parentes, usou repetidas vezes a expressão “desorientação diabólica” para explicar o que aconteceu à Igreja desde o Concílio, e para dizer que há pessoas com grande autoridade na Igreja que estão sob esta desorientação diabólica. Parece-me que uma falsa Irmã Lúcia usaria antes o chavão do “Novo Pentecostes” dos entusiastas pós-conciliares.

Além disso, o testemunho da Irmã Lúcia sobre a necessidade da Consagração específica da Rússia, e não do mundo, continuou sem alterações até 1988-89, quando o Vaticano [ou, segundo se afirmou, o Secretário de Estado] ordenou aos apostolados de Fátima que deixassem de “incomodar o Santo Padre” sobre a consagração, e que dissessem que a consagração já tinha sido feita. Quanto à “evidência escrita”, a mudança no que temos observado da Irmã Lúcia, começou por volta de 1989, e não em 1960.

## Os factos falam por si

Voltando à alegada carta da Irmã Lúcia ao Sr. Noelker. É triste para nós lembrarmos ao leitor que a carta feita a computador e dirigida ao Sr. Noelker, que tem todas as indicações de ser uma falsificação atrapalhada, é a única prova dada por Monsenhor Bertone, no seu comentário de 26 de Junho de 2000 sobre o Terceiro Segredo, de que a Consagração foi feita. O documento divulgado pelo Vaticano em 26 de Junho dizia:

“A Irmã Lúcia confirmou pessoalmente que este acto, solene e universal, de consagração correspondia àquilo que Nossa Senhora queria: “Sim, está feita tal como Nossa Senhora a pediu, desde o dia 25 de Março de 1984” (carta de 8 de Novembro de 1989). Por isso, qualquer discussão e ulterior petição não tem fundamento.”<sup>17</sup>

Monsenhor Bertone teve o cuidado de não indicar qualquer referência para esta carta. O leitor não informado ficava sem saber a que carta ele se estava a referir. A verdade é que este documento de 8 de Novembro de 1989 é a carta a Walter Noelker, que contém falsidades evidentes.

É triste assinalar que este é o nível de descuido e desonestidade contido neste documento moderno do Vaticano sobre Fátima.<sup>18</sup> Não admira que até o *Los Angeles Times* tenha dito do documento de Ratzinger/Bertone sobre Fátima de 26 de Junho: “O principal teólogo do Vaticano desmitifica suavemente o relato.”<sup>19</sup> Quando individualidades do Vaticano actuam de forma tão pouco recomendável com respeito a Fátima, alguém pode criticar-nos por desconfiarmos por completo de escritos, alegadamente da Irmã Lúcia, que contradizem o que ela disse antes de 1988?



**Reze o Terço  
todos os dias.**

Além disso, sabemos que a Consagração não foi feita devido a três pontos fundamentais:

1. Nossa Senhora pediu especificamente a Consagração da Rússia, e a Rússia não foi mencionada;

2. Nossa Senhora prometeu a conversão da Rússia em resultado da Consagração, e a Rússia não se converteu. De facto, como documentei em artigos anteriores, a Rússia está agora a transbordar de imoralidade, incluindo uma taxa de divórcios igual à dos Estados Unidos; uma capital [Moscou] infestada de homossexualidade; televisão pornográfica em directo; pornografia infantil generalizada; e uma das percentagens de abortos mais altas do mundo.<sup>20</sup>
3. Nossa Senhora prometeu que, em resultado da Consagração da Rússia, seria concedido ao mundo um tempo de paz. Não tivemos paz, mas guerras constantes desde 1984, e o pior ainda está para vir.

## Guerra permanente

Em Março deste ano, o Governo dos Estados Unidos definiu a sua Estratégia Nacional de Segurança, em que praticamente declara, mais ou menos, um estado de guerra permanente.

Diz o documento: “É política dos Estados Unidos procurar apoiar os movimentos e instituições democráticos em todas as nações e culturas, *com o objectivo final de acabar com a tirania no nosso mundo.*” E continua: “**Atingir este objectivo é obra de gerações.** Os Estados Unidos estão nos primeiros anos de uma longa luta, semelhante à que o nosso país enfrentou nos primeiros anos da Guerra Fria.”

Como observou o distinto escritor católico Gary Potter, a Guerra do Iraque é apenas o começo, e o Governo dos Estados Unidos está cada vez mais a abandonar a frase “Guerra ao Terror”, e a utilizar, em vez dela, a expressão “Guerra Longa” — um estado de guerra permanente que será “obra de gerações”.<sup>21</sup>

Para concluir, desde pelo menos 1988 que tem havido manobras ocultas sobre a Mensagem de Fátima, escritos que supostamente vêm da Irmã Lúcia e que exigem a nossa prudência e reserva, e tentativas para “desmitificar Fátima”, vindas de quem devia ser o seu protector mais fiel. Por isso, os Católicos farão bem em ter o máximo cuidado com quaisquer escritos póstumos da Irmã Lúcia, especialmente quando contradizem o seu testemunho anterior, mantido ao longo da sua vida, e contradizem as verdades firmes da Fé Católica.

E à luz da “Guerra Longa” que propõem e calculam durar “gerações”, a necessidade de uma correcta Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, cujo resultado será o tempo de paz prometido por Nossa Senhora, é maior que nunca.

### Notas:

1. “Foram publicados os escritos inéditos da Irmã Lúcia”, *Zenit*, 2 de Junho de 2006.
2. *The Kingship of Christ and the Conversion of the Jewish Nation*, Padre Denis Fahey (Primeira edição pela Regina Publications, Irlanda, 1953. Nova edição pela Omni Publications, Palmdale, E.U.A., 1987), p. 86.
3. *Ibid.*, pp. 88-89.
4. *Ibid.*, p. 92.
5. *Jewish History, Jewish Religion: The Weight of Three Thousand Years*, Israel Shahak, (Londres: Pluto Press, 1994), pp. 20-21.



6. Citado de “The Talmudic Touch: The Real Story of the Offertory’s Replacement,” Craig Heimbichner, *Catholic Family News*, Março de 2003.
7. *We Stand With Christ*, Monsenhor Joseph Clifford Fenton, (Bruce Publishing Co., 1942), p. 107.
8. “The Talmudic Touch ...” Para fundamentar a sua afirmação, o Sr. Heimbichner cita o erudito do Talmud Rabbi Adin Steinsaltz e o seu livro *The Essential Talmud*.
9. *Our Lady of Fatima*, William Thomas Walsh, (Image-Doubleday, Nova York, Imprimatur 1947), p. 221.
10. *L’Osservatore Romano*, 12 de Maio de 1982.
11. *The Fatima Crusader*, Nº 13-14 (Outubro-Dezembro de 1983), [p. 3](#) (em inglês).
12. *Fatima: Tragedy and Triumph*. (Vol. IV de *Fatima: Intimate Joy, World Event*) por Frère François de Marie des Anges, (tradução para inglês publicada por Imaculado Coração Publications, Buffalo, NY, 1994), pp. 167-168.
13. *Sol de Fátima*, Setembro de 1985.
14. Citado de *Fatima: Tragedy and Triumph*, p. 189.
15. Ibid.
16. Ver *The Fatima Crusader*, Nº 35, p. 8 e Nº 38, p. 35. Além disso, as falsidades de 1989 e seguintes foram desmascaradas por *The Fatima Crusader* nessa altura. Note-se ainda que só recentemente é que apareceram fotografias da Irmã Lúcia com um processador de texto [uma máquina de escrever eléctrica e não um computador]. Não havia fotografias dessas nos finais da década de 1980 e inícios da de 1990.
17. Documento da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, “A Mensagem de Fátima”, 26 de Junho de 2000.
18. Cf. dois livros que examinam em pormenor a “publicação” do Terceiro Segredo em 26 de Junho de 2000: [O derradeiro combate do demónio](#), editado pelo Padre Paul Kramer; e [Fatima in Twilight](#) por Mark Fellows. Ambos estão disponíveis em *The Fatima Crusader*.
19. *Los Angeles Times*, “A Igreja Católica revela o Terceiro Segredo: O principal teólogo do Vaticano desmitifica suavemente o relato de uma freira da sua visão de 1917 que alimentou décadas de especulação”, 27 de Junho de 2000.
20. Para mais pormenores, ver [“It Doesn’t Add Up”](#), John Vennari, *The Fatima Crusader*, Nº 70, Primavera de 2002. Na Internet em [www.fatimacrusader.com/cr70/cr70pg12.asp](http://www.fatimacrusader.com/cr70/cr70pg12.asp).
21. Gary Potter, [“Documents Put Americans on Notice: Iraq is Just the Beginning”](#), *Catholic Family News*, Julho, 2006.